

## **EVOLUÇÃO DO PESO DE PSITACÍDEOS MANTIDOS SOB CUIDADOS HUMANOS EM PARQUE AMBIENTAL DE FORTALEZA-CE**

*(Weight control of psittacideos kept under human care in an environmental park of Fortaleza-Ce)*

Iliana Virginia da Rocha BARROS<sup>1\*</sup>; Romana Aguiar<sup>2</sup>;  
Samuel Tavares<sup>2</sup>; Rodrigo Vagner Pessoa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Terra Nordeste (FATENE), Rua Coronel Correia, 1119 - Soledade, Caucaia, CE, CEP: 61.600-00, Caucaia-Ce; <sup>2</sup>Parque Ambiental e Zoológico ECOPOINT, Fortaleza, Ce;

<sup>3</sup>Parque Estadual de Dois Irmãos (PE). \*E-mail: [ilianavirginia97@gmail.com](mailto:ilianavirginia97@gmail.com)

### **ABSTRACT**

In captivity, the energy demands reduce substantially in relation to the needs in free life. The assessment of the animal's weight is important to measure whether the level of activity and food supply are adequate. The weights of 14 psittacids were analyzed, being two *Anodorhynchus hyacinthinus*, one *Ara ararauna*, three *Ara chloropterus*, one *Ara macao*, six *Amazona aestiva* and one *Aratinga jandaya*. For the species of psittacans analyzed, a decrease in weight from the period from the first collection to the fourth collection was observed for most of the animals,. Changes in the size of the enclosures and social interactions with other species, given the mixed enclosures, may have influenced, both by calorie burning and perhaps by dispute in access to food, respectively.

Key words: Animal husbandry, parrots, eighing, acaws.

### **INTRODUÇÃO**

Em cativeiro, as demandas energéticas reduzem substancialmente em relação às necessidades em vida livre, dada a redução da área de ocupação e da atividade biológica natural. Quando são ofertadas sementes na dieta, as aves ingerem seletivamente o alimento mais palatável, acabando por não balancear sua dieta, situação que pode levar à obesidade, a problemas reprodutivos e à deficiência nutricional (CARCIOFI *et al.*, 2003). A manutenção, sob cuidados humanos, de dietas semelhantes à natural ou diversificadas, vai de encontro com a disponibilidade de itens acessíveis no mercado. Os impactos da seletividade nutricional são minimizados com o uso de rações diferenciadas (CORNEJO *et al.*, 2013).

Um dos parâmetros para avaliar o escore corporal das espécies mantidas sob cuidados humanos é a mensuração do peso e das medidas biométricas dos animais, que podem ser usados para avaliar o desenvolvimento corporal, indicando o estado nutricional do plantel (MORSELL, 2016).

Existe uma grande variedade de pesos e medidas entre os psitacideos brasileiros. A Arara Azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) pode chegar até um metro e meio de

comprimento e pesar aproximadamente 1500 gramas. A Arara Canindé (*Ara ararauna*) tem peso adulto médio de 1021 gramas. A Arara Vermelha Grande (*Ara chloropterus*) mede cerca de 93 cm e pesa entre 1250 e 1700 gramas (FERREIRA, 2013). A Arara Vermelha Pequena (*Ara macao*) pesa de 750g até 1350g (ROTH, 1984). O Papagaio Verdadeiro (*Amazona aestiva*) pesa entre 360 a 700g (CUBAS *et al.*, 2006). A Jandaia (*Aratinga jandaya*) mede 30 centímetros de comprimento e pesa cerca de 130 gramas.

Assim, a proposta deste trabalho foi analisar, através do registro de pesagens, a evolução de peso de 6 espécies diferentes de psitacídeos mantidos sob cuidados humanos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado através de análise de registros pertencentes ao Parque Ambiental e Zoológico ECOPOINT localizado na área urbana de Fortaleza (CE). Neste trabalho foram analisados registros de pesos de 14 animais, sendo eles 2 Araras Azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*); 1 Arara Canindé (*Ara ararauna*); 3 Araras Vermelhas Grandes (*Ara chloropterus*); 1 Arara Vermelha Pequena (*Ara macao*); 6 Papagaios Verdadeiros (*Amazona aestiva*) e 1 Jandaia (*Aratinga jandaya*).

Os animais foram pegues e em seguida pesados utilizando uma balança suspensa e saco de pesagem. As pesagens foram feitas em intervalos de 6 em 6 meses, seguindo o período de vermifugação dos animais, entre os anos de 2017 e 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para grandes psitacídeos, a média de peso entre as 4 coletas foi, para as araras azuis, ID 023 e 003, 1160g e 1374.66g, respectivamente, para a arara Canindé (ID 031) foi de 900g, para a arara vermelha pequena (ID 058) foi de 890g, para as araras vermelhas grandes ID 056, ID 054 e ID 055, as médias foram ,respectivamente, 1145.25g, 1117.5g e 997.5g. Para os psitacídeos de médio e pequeno porte, observou-se que a média de peso para os papagaios verdadeiros ID 068, ID 014, ID 064, ID 020, ID 019 e ID 022 foram respectivamente 422.5g, 406.66g, 393.33g, 353.33g, 573,33g e 310g e para a Jandaia (ID 061) a média foi de 110g.

Foi observado, entre os psitacídeos de grande porte, que houve um decréscimo de peso do período da primeira coleta para a terceira coleta em 4 dos 7 animais analisados. Essa queda também ocorreu entre os psitacídeos de médio e pequeno porte, podendo-se observar que, dentre os papagaios e a jandaia, os pesos oscilaram entre os períodos da primeira a terceira coleta, porém, majoritariamente, houve decréscimo no peso, com exceção de um espécime (Papagaio - 068).

Apesar dessa observação, sabe-se que, em pequenos mamíferos, o peso não reflete diretamente a gordura corporal, nos quais os índices de condição corporal foram mais correlacionados com a massa seca magra e a água (SCHULTE-HOSTEDDE *et al.*, 2001).

A avaliação do escore corporal permitiria analisar se, apesar da flutuação de peso, os animais encontrariam-se dentro de um limiar muscular e adiposo esperado, considerando as variações dentro da espécie e entre indivíduos.

Quanto à nutrição desses animais, é sabido que dietas com maior teor energético podem oferecer riscos ao bem-estar animal, mesmo quando incluído ração extrusada e frutas (BRIGHTSMITH, 2012). Contudo, não houve mudança na oferta dos itens alimentares e nem na quantidade, assim, podem ser apontadas como possíveis causas da redução de peso a mudança na dimensão dos recintos que, com um espaço maior para poderem voar e se exercitar, os animais tiveram maiores chances de gasto energético, como também podem ter ocorrido disputas por alimento entre os animais que foram socializados nos recintos mistos. O peso corporal maior nas 2 primeiras coletas poderia ser explicado pela associação da dieta rica em sementes e a menor área do recinto, aliado a uma taxa metabólica baixa. Apesar de não haver mudança na dieta, o aumento da área dos recintos pode ter sido um estímulo ao aumento da atividade de locomoção, levando à redução de peso observada.

## CONCLUSÃO

Uma vez que vários fatores podem influenciar o ganho ou a perda de peso dos animais que vivem sob cuidados humanos, faz-se necessário uma investigação mais particular das possíveis causas do decréscimo.

## REFERÊNCIAS

- BRIGHTSMITH, D.J. Nutritional Levels of Diets Fed to Captive Amazon Parrots: Does Mixing Seed, Produce, and Pellets Provide a Healthy Diet? *Journal of Avian Medicine and Surgery*. v.26, n.3, p.149-160, 2012.
- CARCIOFI, A.C.; PRADA, F. ; MORI, C.S. ; PRADA, C.S. Evaluation to fruit-seed based diets for parrots (*Amazona sp*) I - Determination of food selection and nutrition composition. *ARS Veterinária, Jaboticabal*, v.19, n.1, p.13-20, 2003.
- CORNEJO, J., DIERENFELD, E.S.; BAILEY, C.A.; BRIGHTSMITH, D.J. Nutritional and physical characteristics of commercial hand-feeding formulas for parrots. *Zoo Biology*, v.32, n.5, p.469-475, 2013.
- CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. *Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária*. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2006. 1354p.
- FERREIRA, L.P. Dieta e uso do habitat da Arara-Vermelha (*Ara chloropterus*) no pantanal do Mato Grosso. 2013. 48p. Dissertação- Pós Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera-Uniderp.

MORSELLI, M.E.P. Biometria e parâmetros hematológicos em tartarugas da Amazônia de um criatório comercial de Rio Branco/AC. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.68, n.6, p.1548-1556, 2016.

ROTH, P. Repartição do habita entre psitacideos simpátricos no sul da amazônia. Floresta amazônica, v.14, n.1-2, p.175-221, 1984.

SCHULTE-HOSTEDDE, A.I.; MILLAR, J.S.; HICKLING, G.J. Evaluating body condition in small mammals. Canadian Journal of Zoology, v.79, p.1021-1029, 2001.